

Políticas públicas de esporte e lazer: um estudo sobre o espaço urbano no bairro Ponta d'Areia, São Luís, Maranhão

Thiers Fabricio Santos Tiers¹

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar as políticas públicas de lazer e esporte no bairro Ponta d'Areia, espaço urbano de muita importância financeira no contexto da cidade de São Luís, marcado pela desigualdade socioespacial, assim discute-se também como esses benefícios interferem no lugar habitado, pois o mesmo é um dos recintos mais requisitados para moradia da classe média e alta da cidade. O bairro Ponta d'Areia que começou a tomar contornos urbanísticos a partir da década de 1970, e que no dias atuais se tornou referência de bem-estar graças à especulação imobiliária e acumulação de capital, símbolo de mercolazer. Adota-se um encaminhamento teórico fundamentando a discussão sobre o lazer como mercadoria num espaço de valor. A metodologia adotada foi de cunho materialista histórico, em que a análise das políticas desenvolvidas, suas possibilidades e principais desafios, se deu a partir da relação entre a prática e teoria construída. Os principais resultados foram a transformação do espaço urbano de lazer e esporte para fins mercadológicos, a especulação e a manutenção desse espaço habitado, no caso o bairro Ponta d'Areia.

Palavras-chave: Espaço. Lazer. Estado. São Luís. Ponta d'Areia.

Public policies of sports and leisure: a study on urban space in the Ponta d'Areia neighborhood, São Luís, Maranhão.

ABSTRACT

This study aims to analyze the public policies of leisure and sports in the Ponta d'Areia neighborhood, an urban area of great financial importance in the context of the city of São Luís, marked by socio-spatial inequality, and it is also discussed how these benefits interfere in the inhabited place, because it is one of the most requested precincts for housing of the middle and upper class of the city. The Ponta d'Areia neighborhood, which began to take urban forms from the 1970s onwards, has become a benchmark of welfare thanks to real estate speculation and capital accumulation, a symbol of mercy. It adopts a theoretical approach grounding the discussion about leisure as a commodity in a space of value. The methodology adopted was historical materialist, in which the analysis of the policies developed, their possibilities and main challenges, was based on the relationship between practice and theory built. The main results were the transformation of the urban space of leisure and sport for marketing purposes, the speculation and the maintenance of this inhabited space, in the case of Ponta d'Areia neighborhood.

Keywords: Space. State. Leisure. São Luís. Ponta d'Areia.

1 Introdução

As políticas públicas são essenciais para a produção do espaço, em especial o

¹ Mestre em Desenvolvimento Socioespacial e Regional (UEMA); Pós Graduado em Gestão e Políticas Públicas em Esporte e Lazer. O presente artigo obteve o auxílio da Prof.(a) Msc. Andreia Maciel Email: thiers.fabrcio@gmail.com

urbano pois, abarcam uma gama de interesses para a classe dominante e a classe dominada. O espaço urbano na lógica mercadológica vem a torna-se uma mercadoria por excelência para aqueles que possuem poder aquisitivo. Assim o esporte e o lazer estão inseridos nesta lógica de mercado que tem por viés a lucratividade, ou seja, acumulação de capital.

O lazer e o esporte estão interligados com produção do espaço urbano e se tornam essenciais quando se instalam em localidade que possuem valor, mesmo que esse valor seja especulativo para capital imobiliário. Fato este presente em localidades em que o metro quadrado é relativamente caro levando em consideração realidade social da cidade, nesse caso, São Luís e nos bairros do Setor Norte, por exemplo, Ponta do Farol, Calhau, Ponta d'Areia, entre outros.

Para se ter uma maior compreensão sobre o tema deve-se está ciente das políticas estatais (ações), que se possuem um direcionamento em que determina aonde o capital vai se instalar, para assim manter a sua rotatividade (produção, distribuição, troca e consumo).

Haja vista que, o conceito de mercolazer², isto é, o lazer direcionado ao mercado, está diretamente ligado ao espaço urbano em determinados pontos, como é o caso do bairro Ponta d'Areia, São Luís, Maranhão, em que o capital se utilizada de estratégias para a supervalorização, sendo assim, um atrativo para novos moradores com poder financeiro equivalente a área.

Lembrando que, a cidade de São Luís é marcada pela sua desigualdade socioespacial e pela má distribuição dos equipamentos urbanos de esporte e lazer, que muito desses equipamentos estão situados no Setor Norte da cidade.

Partindo desse pressuposto, o artigo vem questionar: quais são as políticas publicas estão sendo realizadas direcionadas ao esporte e lazer no bairro, já que se tornou “urbanizado” e “elitizado”? Quais equipamentos de esporte e lazer podem ser encontrados no bairro que favorecem a utilização do solo urbano? Porque há um direcionamento de equipamentos para aquela localidade em detrimento de outras?

Esses questionamentos estão presentes no artigo, além das pequenas discussões entre o Estado, o esporte e lazer. Inicialmente passemos por alguns apontamentos no que compreende as políticas públicas. Logo, o artigo tratará de fazer essa intermediação entre a teoria e prática (descrevendo-o alguns pontos) e ações estatais no bairro Ponta d'Areia em

² Mercalização do lazer – uma forma contemporânea e tendência de manifestação do lazer como mercadoria. Que “[...] ao se espera muito mais que a simples realização de um valor de troca, o salto perigoso em direção ao equivalente geral, momento final do giro do capital em que se resgata a mais-valia e se conferem os lucros, objetivo essencial e primeiro da heterogênea indústria do lazer (ALVES, 2006, p. 09).

que tiveram grandes intervenções dos agentes produtores do espaço urbano de São Luís.

No que se refere a questão estrutural, além desta Introdução e do tópico seguinte que trata do percurso metodológico, o trabalho trará breves considerações sobre as políticas públicas no âmbito local seguido do contexto das áreas do lazer e do esporte no bairro Ponta d'Areia, E, por fim, a considerações finais estão alicerçadas nas análises fundamentadas durante todo o percurso investigativo deste estudo.

2 Metodologia

Todo o processo de estudo se desdobraram a partir do objetivo geral que se correlaciona com a metodologia supracitada. O presente artigo foi desenvolvido com base no método materialismo histórico e dialético, método este que engloba as categorias em meio às contradições presentes no mundo do capital.

Para Lefévre (1983, p. 171 *apud* SPOSITO, 2004, p. 41), é importante dizer que no materialismo histórico e dialético “os pesquisadores confrontam as opiniões, os pontos de vista, os diferentes aspectos do problema, as oposições e contradições; tentam elevar-se a um ponto de vista mais amplo, mais compreensivo”. Segundo Sposito (2004), a dialética se concentrou em três princípios, os quais Engels chamou de “dialética da natureza”: a transformação da quantidade em qualidade e vice-versa; a unidade e interpretação dos contrários; e a negação da negação (comuns tanto à história como à natureza).

Para tanto, o método esta vinculado a uma concepção de realidade, de mundo e de vida no seu conjunto. Logo:

A questão da postura, neste sentido, antecede o método. Este constitui-se em uma espécie de mediação no processo de apreender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e transformação dos fenômenos sociais [...]. Assim, romper com o modo de pensar dominante ou com a ideologia dominante é, pois condição necessária para instaurar-se um método dialético de investigação. (FRIGOTTO, 2010. p. 84).

O artigo também apresenta um caráter descritivo relativo aos objetos e as ações que norteiam o espaço em estudo, no caso o bairro Ponta d'Areia, São Luís, Maranhão.

Todavia, é importante ressaltar as categorias que norteiam a investigação, pois são basilares para qualquer pesquisa que envolva a sociedade e como ela se desenvolve em meios aos seus modos de produção. Logo, é importante acrescentar que:

O que é a sociedade, qualquer que seja a sua forma? O produto da ação recíproca dos homens. Os homens podem escolher, livremente, esta ou

aquela forma social? Nada disso. A um determinado estágio de desenvolvimento das faculdades produtivas dos homens corresponde determinada forma de comércio e de consumo. As determinadas fases de desenvolvimento da produção, do comércio e do consumo correspondem determinadas formas de constituição social, determinada organização da família, das ordens ou das classes; numa palavra, uma determinada sociedade civil. Uma determinada sociedade civil corresponde um determinado estado político, que não é mais que a expressão oficial da sociedade civil [...] É supérfluo acrescentar que os homens não são livres para escolher as suas forças produtivas – base de toda a sua história -, pois toda força produtiva é uma força adquirida, produto de uma atividade anterior. Portanto, as forças produtivas são o resultado da energia prática dos homens, mas essa mesma energia é circunscrita pelas condições em que os homens se acham colocados, pelas forças produtivas já adquiridas, pela forma social anterior, que não foi criada por eles e é produto da geração precedente. O simples fato de cada geração posterior deparar-se com as forças produtivas adquiridas pela geração precedente [...] cria na história dos homens uma conexão, cria uma história da humanidade [...] as suas [dos homens] relações materiais formam a base de todas as suas relações. (MARX, 2009, p. 245 *apud* NETTO, 2011, p. 33 - 34).

Como lembra Paulo Netto (2011), o materialismo histórico e dialético de Karl Marx e Friedrich Engels possui uma ênfase em categorias que são cruciais para uma investigação social baseada nas seguintes categorias: a totalidade, a contradição e a mediação. Categorias essas que serão trabalhadas a partir do concreto pensado e das relações postas em uma sociedade de classes, pois Marx e Engels já diziam que a história de todas as sociedades até hoje é a história das lutas de classes; lutas de classes essas que podem ser transparecidas em escalas globais e locais.

Partindo destes pressupostos, os procedimentos metodológicos foram: a pesquisa bibliográfica e em sites relacionados ao assunto presente; Percepção *in lócus* (visitação na área de pesquisa e registro fotográfico); Tabulação de dados da pesquisa realizada, e por seguinte a redação final.

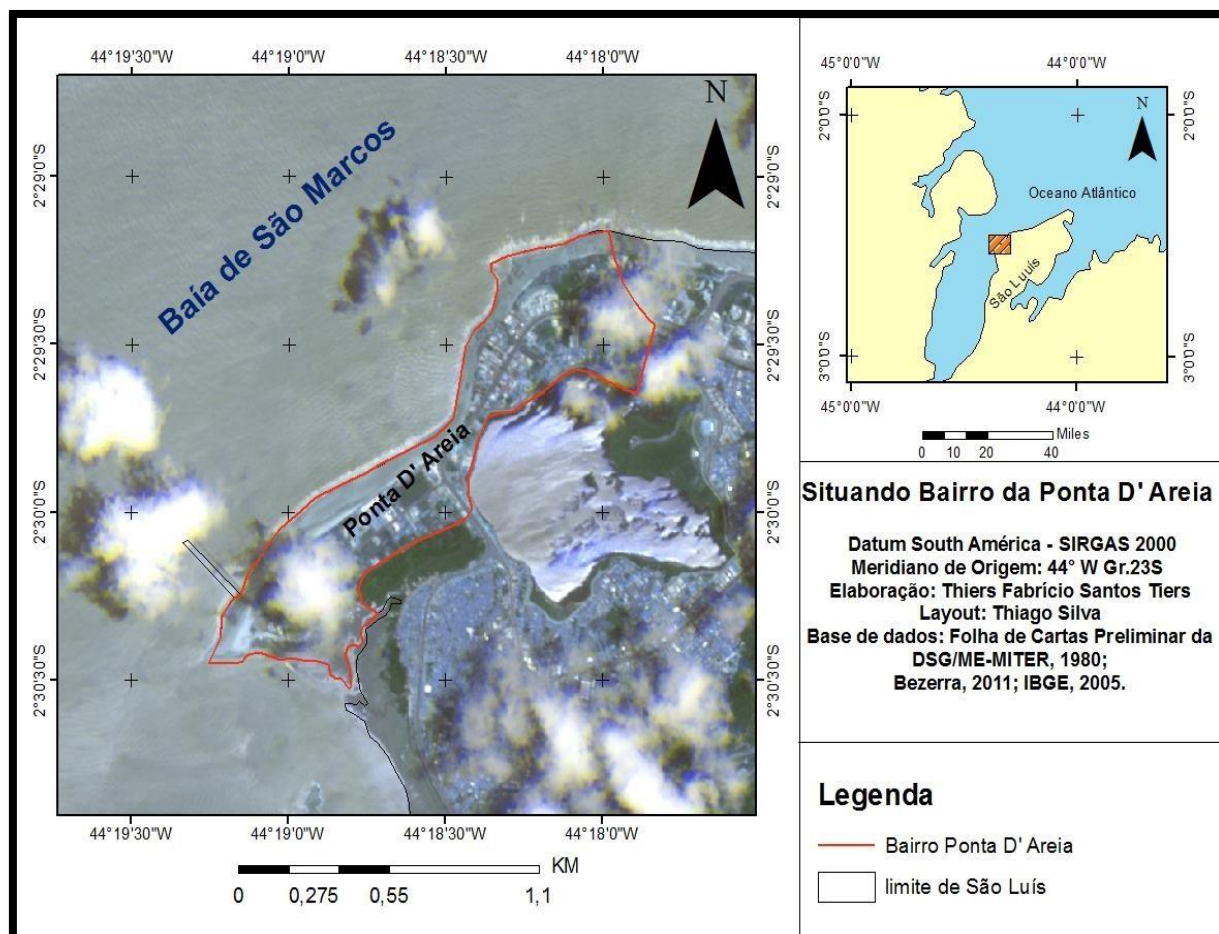
3 Ponta d'areia: algumas considerações econômicas e históricas

O referido bairro se desenvolveu paralelamente ao crescimento da cidade de São Luís a partir de 1970, revelando a modernização, a especulação e acumulação de capital no Setor Norte da cidade do município de São Luís, que por sua vez pertence à Mesorregião do Norte Maranhense e à Microrregião do Aglomerado Urbano de São Luís. O acesso à área pode ser realizado através das Avenidas Marechal Castelo Branco, Colares Moreira, Litorânea e Holandeses. (VIEIRA, 2013).

Faz limites com os bairros de São Marcos, Ponta do Farol a Leste, Ilhinha e São Francisco ao Sul e está entre a baía de São Marcos e a Laguna da Jansen ao Norte e a Oeste.

Compreendendo entre as coordenadas 2° 29' lat. Sul da linha do Equador e 44° 18' long. Oeste de Greenwich (TIERS, 2017).

Mapa 01: Localização do bairro Ponta d'Areia



Fonte: TIERS, 2017.

O bairro Ponta d'Areia possui essa denominação em decorrência de sua localização e de seu formato, pois fica próximo à Foz do Rio Anil e da Praia que recebe o mesmo nome, sendo assim um local estratégico para o capital imobiliário, comercial e o lazer, de acordo com o Plano Diretor de 2006, a Ponta d'Areia pertence à Zona Turística (ZT2) e tem aproximadamente 3,9 km de distância do Centro Histórico de São Luís. (TIERS, 2017).

Logo, por ser urbanizada e bem localizada na cidade de São Luís a área se tornou alvo também das políticas públicas direcionadas ao lazer e ao esporte para aqueles um alto poder aquisitivo, consequentemente do mercolazer.

4 Espaço urbano: as políticas públicas, o esporte e o lazer

O espaço urbano e Geografia urbana se segmentam e se incorpora às variantes do capitalismo contemporâneo em áreas como o comércio, o lazer, o serviço, a indústria, a

residência, a gestão etc. que movimentam o sistema como qualquer outra mercadoria, dando uma dinâmica ao espaço capitalista que assim o produz e o reproduz. Assim provocando um misto de centralização e descentralização; coesão e segregação; dinamismo e inércia; condomínios e invasões. Logo, o sistema capitalista de produção se manifesta no espaço urbano cercado de conflitos, crises e anomalias decifrando a Geografia do capitalismo.

O espaço urbano é essencial para a compreensão de tais políticas públicas de lazer e esporte e para a dinâmica do capital, proporcionando uma relação de dependência um do outro, o capital não se impera sem o urbano e o urbano não se materializa sem o capital, esta relação de uso e troca se tornou um ciclo contínuo.

No mundo contemporâneo, isto é, na era da globalização, a zona urbana em várias localidades se sobressai sobre a zona rural, dando uma idéia de que a zona rural é atrasada sem perspectiva de crescimento e progresso diante a zona urbana, tendo assim várias conseqüências, como, por exemplo, o êxodo rural, e a grande aglomeração de pessoas na zona urbana, a procura das mais variadas condições de se manter no sistema de exploração.

Com o crescimento urbano e o contorno de urbanismo em função do *status quo*, avança de forma desproporcional obedecendo uma lógica global, que tem o caráter de priorizar sempre o sistema capitalista e seus privilegiados. Este grande avanço tem inúmeras conseqüências no espaço urbano de São Luís³ que se refletem principalmente nas condições sociais, culturais e econômicas e aumento assim a quantidade de equipamentos urbanos a serem consumidos pela população, principalmente aqueles ligados ao esporte e lazer que devem proporcionar uma boa qualidade de vida para todo cidadão, além de garantir a inclusão do mesmo na cidade.

Haja vista que, além da acumulação de capital, o fator global⁴, em que “o espaço se globaliza, mas não é mundial como todo, senão como metáfora. Todos os lugares são mundiais, mas não há espaço mundial. Quem se globaliza, mesmo, são as pessoas e os lugares.” (SANTOS, 2008, p. 13). Assim como as ações se globalizam tal como os objetos, os equipamentos de lazer e esporte também sofrem essas interferências, que se tornam basilares no meio urbano, principalmente em localidades supervalorizadas e densamente povoadas.

³ Em virtude desse crescimento, a cidade apresentou problemas de ordem socioeconômica bastante visíveis. O crescimento populacional desordenado trouxe problemas de habitação, saúde, segurança e favoreceu o surgimento de ocupações irregulares, palafitas e favelas, problemas esses que têm evoluído consideravelmente, á medida que a urbanização cresce.” (DINIZ, 2007, p.169).

⁴ Além do lazer, o esporte hoje é um fenômeno global. Entretanto, “A natureza global do esporte contemporâneo não garantiu um igualitarismo. Por um lado, muitos benefícios podem ser associados ao movimento global no esporte; por outro lado, contudo, a situação não tem sido favorável a todos (WERTHEIM, 2005 *apud* FOLDESI, 2015, pp. 135 – 136).

Há agentes sociais que produzem o espaço urbano na cidade de São Luís, em especial localidades supervalorizadas como é o caso do bairro Ponta d'Areia e que estão ligados diretamente e indiretamente nas políticas públicas e no direcionamento de equipamentos urbanos de esporte e lazer.

Para tanto, em meio às relações socioespaciais se deve levar em conta estes agentes sociais produtores do espaço urbano de São Luís, que são: o Estado; os detentores de capital; os proprietários imobiliários; os apropriadores de terra e moradores de ocupação, cujas ações e estratégias incrementaram nos últimos dez anos. (FERREIRA, 1999; FERREIRA; SILVA, 2005 *apud* FERREIRA, 2014).

O Estado é um dos principais agentes sociais produtores do espaço urbano, e o Estado na condição de produtor de espaço e um dos sendo os principais fomentadores de suas problemáticas sociais, segundo Gottdiener (2010, pp. 192 - 193), “tem o papel intervencionista no que tange ser um regulador da atividade de investimento e como um agente de planejamento e gestão”; sendo que no campo do esporte e lazer as representações se tornam mais um aparato estatal⁵ reafirmando uma prática afirmativa.

Na produção do espaço, principalmente no ambiente urbano, o Estado interfere diretamente e indiretamente nos ajustes de preços da terra, na especulação imobiliária e na valorização da mesma. Influencia nas condições dos agentes produtores do espaço, sendo um que compõem esta gama de produtores que fomentam as transformações socioespaciais. No entanto, “o poder de organizar o espaço se origina em um conjunto complexo de forças mobilizado por diversos agentes sociais”. (HARVEY, 2005, p. 171).

A função básica do Estado “é garantir a reprodução do sistema capitalista”. (BRACHT, 2005, p. 71). Para Marx (1998), “o Estado é um comitê para gerenciar os negócios da burguesia”, que por esse viés faz muito sentido, pois o Estado é um facilitador para o capital se articular e prover sobre a sociedade.

O Estado, através dos aparelhos privados de hegemonia se articulam para serem sempre a ideologia dominante, sendo assim a detentora de todo aparato da esfera da produção capitalista, seja no campo material ou simbólico. (GRAMSCI, 2000).

Conforme Mandel (1982), o Estado, cria e assegura as condições gerais de produção;

⁵ [...] Quando nos detemos avaliar, a compreender as representações de gestores no campo de esporte e lazer notamos que as ‘palavras de ordem’ em torno do esporte apresentam-no como ‘ferramenta da paz’, do esporte como uma ‘ferramenta para educação cidadã’, e o lazer é alçado à própria idéia de ‘qualidade de vida’. Esses atributos são colados ao esporte e ao lazer de forma quase mecânica. Isso acaba ganhando terreno do senso comum e, infelizmente, é algo muito presente nas falas dos gestores das políticas de esporte e lazer (ALVES, 2008, p. 98).

reprime ameaças das classes dominadas; e garante que a ideologia da classe dominante continue dominante. Destaca-se o conceito de Estado em Carlos Nelson Coutinho onde:

[...] o Estado capitalista se ampliou: ele não é mais um simples “comitê executivo da burguesia” [...], já que foi obrigado a se abrir [...]. Esta alteração na natureza do Estado capitalista determinou uma mudança substantiva na estratégia do movimento operário socialista. Nas formações sociais onde não ocorreu significativa socialização da política; onde, portanto, não existe uma “sociedade civil” pluralista e desenvolvida, a luta de classes se trava predominantemente em torno da conquista do Estado-coerção, mediante assalto revolucionário [...]. [...] onde o Estado se “ampliou”, as lutas por transformações radicais travam-se no âmbito da sociedade civil, visando a conquista do consenso da maioria [...] no sentido de influir e de obter espaços no seio dos próprios aparelhos de Estado [...]. (COUTINHO, 2000, pp. 38 – 39).

Em meio a essas contradições sobre o Estado é a assegurado ao cidadão o direito à cidade e as suas políticas sociais, enfatizando o seguinte sobre as políticas urbanas em que os planejadores e produtores espaciais intervêm:

Art. 182 – A política de desenvolvimento urbano, executada pelo poder público municipal, conforme diretriz geral fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem estar de seus habitantes. § 1º - O Plano Diretor, aprovado pela Câmara Municipal, obrigatório para as cidades com mais de vinte mil habitantes, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e da expansão urbana. § 2º - A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressa pelo Plano Diretor. (BRASIL, 2002, p. 112-113).

Nesse contexto, o esporte assim como o lazer está representada nas condições econômicas, políticas e socioculturais que refletem uma conjuntura de um determinado espaço-tempo, sendo o Estado neoliberal⁶ o fomentador de todo aparato social que se expressa através de suas políticas sociais⁷. Lembrando que, as políticas públicas de esporte e lazer abrangem os seguintes aspectos: configuração, financiamento, abrangência e gestão. (BOSCHETTI, 2009).

O esporte e lazer que tendem está mais presentes nas dimensões espetáculo e ao rendimento ambos direcionados para o consumo em detrimento a políticas sociais, estás que

⁶ “No contexto neoliberal assiste-se a uma constituição de novas esferas públicas e à fragmentação de outras, entendendo aqui o público estatal no sentido da responsabilidade do Estado na garantia das políticas sociais; e o ‘público’ como espaço que extrapola o âmbito estatal, ou seja, um espaço onde se expressam embates e interesses divergentes numa perspectiva de construção do coletivo, constituindo-se, portanto, numa esfera democrática. Assim, a grande maioria dos espaços formais de participação popular no âmbito da gestão pública não se constituem enquanto tal.” (RIBEIRO, 2007, p. 06 *apud* ARAUJO; MAGALHÃES, 2008, p. 41).

⁷ “[...] é reconhecido que a existência de políticas sociais, é um fenômeno associado à construção da sociedade burguesa, ou seja, do específico modo capitalista de produzir e reproduzir-se.” (BEHRING, 2000, p. 01).

são essenciais para a construção de uma cultura social e para democratização dos espaços, principalmente os públicos. Dentre as demais políticas implementadas pelo Estado através de políticas públicas na cidade de São Luís, existe equipamentos urbanos voltados para o esporte e lazer. Entretanto, esses equipamentos urbanos são muito mal distribuídos pela cidade, por exemplo, grande parte deles estão situados no Setor Norte da cidade, como: Renascença, São Marcos, Ponta do Farol, Ponta d'Areia dentre outros, bairros estes considerados de alto padrão, ou seja, de classe média e alta.

O espaço urbano, que articulado pelo Estado e os seus demais agentes sociais são fontes de acumulação de capital e especulação imobiliária, e que supervalorizam de uma determinada localidade através de seus equipamentos urbanos, como é o caso do bairro Ponta d'Areia que era antes um espaço rejeitado por volta da década de 1960/70 a se tornar um dos metros quadrados mais caros da cidade de São Luís que nas últimas décadas tem recebido principalmente por parte do Estado algumas benesses no que se refere a equipamentos urbanos de esporte e lazer.

Nesse sentido, vem reforçando a lógica do Estado neoliberal que distribui de forma desigual dos equipamentos urbanos de esporte e lazer na cidade de São Luís fomentando o mercado consumidor.

Vale ressaltar que:

É relevante considerar a necessidade de que o urbano seja, sim, espaço de poder e de trabalho, mas, que seja também oportunidade de troca, de interação democrática entre o público e o privado, de convívio social com dignidade e de festividade lúcida. Afinal, diversos estudos já indicaram que a fragmentação do espaço e do tempo tem conseqüências drásticas para o lazer, cujas possibilidades acabam não sendo acessadas por aqueles que, ao longo da história, acabaram acumulando uma série de exclusões. Reflexo disso é o fato de que a distribuição dos espaços públicos e privados de lazer na cidade, por exemplo, segue uma lógica de concentração em regiões que acabam favorecendo os grupos sociais privilegiados. Assim, a exclusão acaba assumindo várias facetas que, quando não são compreendidas e enfrentadas, podem perpetuar-se indefinidamente. (GOMES, 2008, p. 11).

Assim como o espaço urbano se tornou alvo da acumulação capitalista e da especulação, o esporte e o lazer seguem essa mesma premissa, principalmente nesses espaços de consumo. Como lembra Brohm (1982), um setor de acumulação de riqueza, dinheiro e, portanto, de capital.

Tanto para o espaço urbano, como para o esporte e o lazer, existem os investimentos, que podem ser diretos ou indiretos, que procuram valoriza-los para fins de lucro. O espaço

urbano é hierarquico, assim como o esporte e o lazer, logo os espaços supervalorizados priorizam equipamentos de lazer e esporte.

Logo, assim como no espaço urbano, o esporte e o lazer decorrem de três aspectos comum, como cita Brohm em sua Sociologia do Esporte (1982), a política, a economia e a ideologia.

Categorias essas que possuem uma dimensão significativa para as relações sociais, sendo assim, essências para o capital e seus modos operantes de produção, que podem ser em escalas globais e em escalas locais, como acontece no bairro Ponta d'Areia, que é visivelmente favorecido pela ações do Estado, em que privilegia um espaço supervalorizado em detrimento de outrem.

5 Equipamentos urbanos de esporte e lazer no bairro ponta d'areia

A Ponta d'Areia é um dos bairros mais requisitados pela classe média e alta da cidade de São Luís devido a sua localização e aos seus equipamentos urbanos, sendo assim um representativo no que se refere ao status, já que vivemos numa sociedade voltada para o consumo desimpedido do supérfluo.

Por ser próximo ao Centro comercial da cidade de São Luís sempre foi alvo de especulação do mercado imobiliário e turístico, assim que começou a tomar contornos “urbanísticos”, em meados da década de 1970, conforme Siqueira, Costa Neto, Rojas, Berbieri e Santos (2009), uma vez que até então era destinado para acomodar pescadores⁸ e, também era uma localidade destinada para o lazer, e com o passar dos anos foi sendo apropriado, segregado e gentrificado⁹, acompanhando o crescimento urbano e a modernização da cidade de São Luís.

O bairro Ponta d'Areia era conhecido como área de lazer para as famílias que habitavam no Centro Histórico de São Luís devido à sua beleza paisagística. A carência de opções para lazer e, por ser parte da orla marítima mais próxima do Centro dessa cidade, foi sendo um lugar mais apropriado para o lazer se tornando um atrativo para a população local

⁸ No século XIX e XX, o atual bairro Ponta d'Areia era habitado por pescadores e pessoas que se utilizavam da coleta extrativista como fonte de renda, como é o caso da coleta de mariscos como o caranguejo, sarnambi e o siri, além do que, muitos pescadores utilizavam suas canoas e suas pequenas embarcações para realizar a travessia entre os bairros do Centro e São Francisco antes da construção da Ponte José Sarney. (TIERS, 2017).

⁹ A expressão e conceito de gentrificação surgiram pela primeira vez com a socióloga britânica Ruth Glass, em 1964 que durante análise das transformações imobiliárias que estavam acontecendo em determinados distritos londrinos, evidenciava um fenômeno urbano que resultaria na expulsão de moradores de baixa renda de determinadas áreas em face das transformações urbanas que ocorriam com a chegada de novos empreendimentos e investimentos imobiliários, gerando novos hábitos sociais, culturais, físicos e econômicos e conseqüentemente um novo perfil de morador, geralmente de alta renda. (BARBOSA, 2017, p. 28).

da época (TIERS, 2017). Isto por que:

Ao longo do século XX, muitas famílias atravessavam de barco, da Avenida Beira- Mar (que já foi chamada de Cais da Sagração e Avenida Magalhães de Almeida) para passar horas de lazer na área da Ponta d'Areia. Cada qual usava as roupas apropriadas para a sua época. (O ESTADO DO MARANHÃO, 20 DE OUTUBRO DE 2013).

A ilha era um dos lugares mais visitado da cidade de São Luís (Figura 01), onde se situava o Forte de Santo Antônio da Barra, que se formava só durante a maré alta, se tornava mais um atrativo da área. (O ESTADO DO MARANHÃO, 2013). A localidade era reservada para entretenimento dos moradores da área e visitantes que antes das reformas, do crescimento da cidade de São Luís e dos contornos urbanísticos do bairro Ponta d'Areia, era uma das localidades mais visitadas do município de São Luís.

Já na década de 1960 e 1970 em meio ao crescimento da cidade de São Luís e da sua população, o bairro Ponta d'Areia sofreu intensa reconfiguração espacial, isso graças à mudança no que tange ao uso de ocupação do solo e o desaparecimento das áreas verdes. Um espaço antes que era esquecido em que só habitavam pescadores e marisqueiros e, que era frequentado somente para fins de lazer por parte principalmente da população do Centro Histórico da cidade de São Luís, começou a ser supervalorizado visando já à produção e a reprodução do capital se tornando assim, um bairro praieiro residencial e turístico. (TIERS, 2017).

Figura 01: Forte de Santo Antônio - como lugar de entretenimento em meados da década de 1960



Fonte: CBMMA, 2014.

Nesse sentido, foram iniciadas grandes reformas estruturais no local, graças aos agentes sociais produtores do espaço urbano, em especial o Estado, os detentores de capital e

os promotores imobiliários que investiram seus capitais para fomento de um dos bairros mais valorizados da cidade de São Luís.

Nos anos 1980, o bairro que era apenas visitado pela população da cidade de São Luís nos tempo livre somente para ir à praia ou para frequentar os bares próximos a orla marítima, ou visitar parentes, ganhou outros atrativos que fizeram do bairro a ser cobiçado pela classe média e alta, entre os mais variados atrativos estão os equipamentos urbanos direcionados para o lazer e esporte.

Entre os períodos de 1980 a 1990 foram aterrada e asfaltada a margem do Forte de Santo Antônio da Barra, onde foram feitas as ruas que facilitaram o acesso para o que é hoje a Península da Ponta d'Areia¹⁰, um sub-bairro planejado¹¹ de classe média alta, mesmo não constando no Plano Diretor da cidade como tal, em que ficou reconhecido pela sua arquitetura e por ter um grande número de prédios.

Com a consolidação da urbanização, a Ponta d'Areia se tornou um dos bairros mais caros da cidade São Luís, o ano de 2013¹² (Figura 02), graças aos investimentos em infraestrutura e a mobilidade, proporcionados pelos agentes sociais produtores do espaço urbano, em especial, o Estado e os promotores imobiliários. (TIERS, 2017). Todavia, ganha destaque a Península da Ponta d'Areia, idealizado para atender uma camada social distinta das demais encontradas na cidade, reforçando a idéia de que o planejamento urbano é um mero instrumento da manutenção do *status quo* capitalista. (SOUZA, 2001).

Figura 02: Parte do bairro Ponta d'Areia em meados dos anos 2000



¹⁰ C
visio
de r
com
Holo
2014

¹¹ O
como e o caso da Península da Ponta d'Areia, porém ainda não delimitado no Plano Diretor da cidade.

¹² “Em São Luís, a Península da Ponta d'Areia e o Calhau ainda são as localidades mais caras. Os dois bairros são os principais contribuintes para o alto valor do metro quadrado na construção civil na capital maranhense. “O metro quadrado residencial mais caro está na Península. O valor varia entre R\$ 6 mil e R\$ 6.500 dependendo da qualidade do material usado. Já no setor comercial, o mais caro fica na Avenida dos Holandeses onde o valor varia entre R\$ 2 mil e R\$2.500” declarou o proprietário da imobiliária Arremate Locar, Martinho Gomes”. (O IMPARCIAL, 24 DE SETEMBRO DE 2013).

Fonte: MEIRELES IMOBILIÁRIA, 2018¹³.

Já nesse período pode ser constatado a distribuição desigual no que se refere ao equipamento urbanos da cidade de São Luís por parte principalmente do Governo do Estado em detrimento de outras localidades, em especial na periferia da cidade trazendo a tona a sensação de exclusão social:

A exclusão da população desse tipo de debate político nos dá a sensação de retroceder nas ideias democráticas e no ideal de cidades mais justas e igualitárias; fere os objetivos do Estatuto da Cidade na sua proposta de desenvolver e expandir as cidades de maneira mais abrangente: aproximando cidade e cidadãos, diminuindo as contradições sociais que figuram como entrave ao desenvolvimento do país, desde sua constituição. Dentre as práticas desiguais de produção da cidade pelos governos, está a produção dos conjuntos habitacionais de má qualidade para a população de baixa renda, a especulação imobiliária pública e leis urbanísticas que durante um século, praticamente, fomentaram e reforçaram a segregação e desigualdade social, criando ambientes distintos, uma paisagem heterogênea, mesclando porções legais e ilegais numa mesma cidade. (SOUSA, 2009, pp. 274 – 275).

No ano de 2001, o bairro Ponta d'Areia e os demais adjacentes, com exceção do bairro da Ilhinha passaram por uma grande reforma estrutural, principalmente no que tange a Laguna¹⁴ da Jansen, também conhecido como Parque Ecológico da Lagoa da Jansen, reforma essa realizada pelo Governo do Estado do Maranhão.

A governadora Roseana Sarney inaugura a terceira e última etapa de reurbanização da Lagoa da Jansen, um dos maiores e mais belos cartões postais da cidade, que já é orgulho dos ludovicenses. Arena para shows, piers, decks, quadras poliesportivas, mirante e rede de esgoto de 15 Km, foram alguns equipamentos instalados na obra, ao custo de R\$ 53 milhões, ou seja, o equivalente a US\$ 23 milhões. (ESTADO DO MARANHÃO, 29 DE DEZEMBRO DE 2001).

Como referido, a obra de revitalização da Laguna da Jansen contou com a reforma e implementação de quadras poliesportivas, uma arena de beach soccer, pista de cooper ao redor da laguna, quiosques, uma concha acústica, inclusive um serpente fazendo alusão a lenda da serpente da Ilha de São Luís (Figura 03)¹⁵. Esta reforma atraiu inúmeros

¹³ Disponível em: www.blogesportemeiresimobiliaria.com.br> Acesso em Outubro de 2018.

¹⁴ O termo laguna é, conforme Guerra e Guerra (2001), uma depressão contendo água salobra ou salgada, localizada na borda litorânea. A separação das águas da laguna das do mar pode-se fazer por um obstáculo mais ou menos efetivo, mas não é rara a existência de canais que põem em comunicação as duas águas. É muito comum reservarmos a denominação lagoa para as lagunas situadas nas bordas litorâneas, que possuem ligações com o oceano.

¹⁵ Diz a lenda (a mais famosa entre os ludovicenses) que uma serpente encantada de proporção

empreendimentos como, por exemplo, comerciais e hoteleiros e as mobiliárias na localidade que se tornaram ainda mais lucrativas e rentáveis para os seus respectivos proprietários com a supervalorização do bairro, em especial na Península.

Com o avanço dos prédios na orla marítima do bairro, os agentes sociais sentiram a necessidade da construção do Espigão Costeiro, pois o avanço da maré estava ameaçando várias construções que estavam sendo realizadas no local e afastando possíveis consumidores de lotes terra e dos condomínios.

Figura 03: Serpente da Lagoa da Jansen



Fonte: IMIRANTE.COM¹⁶, 2010.

Entretanto, o idealizador da obra, isto é, o Estado no papel do Governo do Maranhão reintegrou a necessidade com o viés de contenção da maré, além do que iria proporcionar o turismo e o urbanismo no local:

O Espigão Costeiro da Ponta d'Areia, construído pelo Governo do Estado em São Luís para conter o avanço da erosão na área e desassorear o canal, melhorando a navegabilidade das embarcações, já apresenta efeitos visíveis, como o aumento da faixa de areia no local. Com investimentos na ordem de R\$ 12 milhões, uma parte da obra, iniciada em abril de 2011, está concluída. A previsão é que em menos de um mês tenha início a fase de urbanização, que transformará a paisagem em um novo ponto turístico de São Luís [...] Além de ser uma obra de engenharia com a função específica de conter a erosão e desassorear o canal, o Espigão tornou-se um ponto turístico em São

descomunal vive debaixo de São Luís. O gigantesco animal crescerá sem parar até o dia que sua cabeça e sua calda se encontrarem levando para o fundo do mar a Ilha, provocando seu completo desaparecimento. (A LENDA DA SERPENTE ENCANTADA, 2013. Disponível em: <https://voluntarios.institutocea.org.br/pages/9265-lenda-da-serpente-encantada-de-sao-luis>> Acesso em Março de 2019.

¹⁶ IMIRANTE. COM. A serpente passará por reformas, 2010. Disponível: <https://imirante.com/sao-luis/noticias/2010/01/31/serpente-da-lagoa-passara-por-reforma.shtml>> Acesso em Março de 2019.

Luís, levando o Governo do Estado a incluir no projeto inicial, a parte de urbanização da área. (SECAPMA, 2012).

Em 2014 o Espigão Costeiro da Ponta d'Areia foi inaugurado, sendo assim um dos pontos turísticos mais visitados da cidade de São Luís e um dos lugares mais requisitados para a prática de lazer, de esporte e animação, valorizando assim o mercolazer em prol de poucos, contudo:

O Espigão tem mais de 500 metros de extensão. Ele é cercado por parapeitos de madeira. A orla que está cheia de postes de iluminação ganhou calçadão e ciclovia. No local, há também quiosques para venda de água de coco e bancos para o descanso. Em frente ao Espigão, o memorial Bandeira Tribuzi, também, foi restaurado. (G1 MARANHÃO, 2014).

O Espigão Costeiro trouxe uma grande visibilidade para a localidade em especial para Península da Ponta d'Areia, que para além de alguns problemas¹⁷ o local virou cartão postal da cidade (Figura 04). Entretanto, outras localidades próximas ao bairro Ponta d'Areia como, por exemplo, o bairro da Ilhinha contrata com a paisagem encontrada próxima a localidade pela falta de equipamentos urbanos, principalmente aqueles direcionados ao lazer e ao esporte, ainda são poucas as alternativas para a prática dessas atividades no próprio bairro.

Figura 04: Letreiro no Espigão Costeiro da Ponta d'Areia



Fonte: Autor da Pesquisa, 2019.

E recentemente foi inaugurado também no Espigão Costeiro o Museu do Forte de Santo Antônio da Barra, onde antes se localizava um Grupamento de Bombeiros Militar do Maranhão. O acervo encontrado no local diz respeito a antigas embarcações que eram

¹⁷ O IMPARCIAL. "O Problema da areia do Espigão não tem solução", 2017. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2017/06/problema-de-areia-no-espigao-nao-tem-solucao/>> Acesso em Março de 2019.

realizadas no local, também relata um pouco da história do Forte de Santo Antônio da Barra. No mesmo perímetro também se encontram o Memorial Bandeira Tribuzzi e um Cais marítimo.

Outra área que também é utilizada para prática do esporte e do lazer é a praia da Ponta d'Areia, uma das praias da cidade de São Luís mais frequentadas pela população, entretanto com os inúmeros empreendimentos ao redor da orla marítima a praia apresenta um alto teor de poluição¹⁸, causando assim riscos de saúde para quem a frequenta (Figura 05), sem falar da falta de manutenção nos calçamentos e quiosques.

Figura 05: Praia imprópria para o banho



Fonte: Autor da Pesquisa, 2019.

Em meio a todas essas contradições, a Ponta d'Areia é referência no que tange a equipamentos urbanos para prática de esporte e lazer, mesmo com o descaso por parte dos órgãos públicos e frequentadores que não colaboram para com a manutenção da área.

6 Considerações finais

Compreende-se que existe um determinado privilégio em alguns espaços urbanos na cidade de São Luís, especificamente no bairro Ponta d'Areia referentes a aplicabilidades de políticas públicas e práticas de esporte e lazer, fazendo valer assim o mercolazer.

Esses espaços vem sendo cada vez mais valorizados em certos pontos da cidade de São Luís, e que tem o Estado, através de suas ações estratégicas equipamentos urbanos adequados para o esporte e lazer, como acontece no bairro da Ponta d'Areia, em especial na

¹⁸ IMIRANTE.COM. “Ondas trazem grande quantidade de lixo para da Ponta d'Areia”, 2019. Disponível em: <https://imirante.com/sao-luis/noticias/2019/03/25/ondas-fortes-trazem-grande-quantidade-de-lixo-para-a-praia-da-ponta-dareia.shtml>> Acesso em Março de 2019.

Península, sendo que em outras localidades da cidade ficam a mercês de tais equipamentos para a prática dessas atividades que são essenciais para tentativas na garantia do esporte e lazer para a população.

Considerando-se que o espaço urbano que atribui valor, especulação, e acumula capital, e também se torna lucrativo para o esporte e o lazer como consumo e passam a ser nesse sentido um atrativo para aqueles consumidores que procuram bem-estar através dessas práticas.

Dessa forma, a desigualdade socioespacial fica nítida no que tange ao planejamento e a distribuição desses equipamentos urbanos e na manutenção dessas áreas litorâneas, como é o caso do bairro Ponta d'Areia.

Referências

ALVES, F. Mascarenhas. Exclusão Social Clube: problema para as políticas públicas e gestão em esporte e lazer. In. **Revista Digital** – Buenos Aires, n° 95, Abril de 2006, pp. 01 – 17.

ALVES, Fernando Mascarenhas. O Estado brasileiro e os direitos sociais: o Lazer. In. I **Seminário de Políticas Sociais de Educação Física, Esporte e Lazer** em Abril de 2008, Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS, pp. 95 – 114.

ARAÚJO, Silvana Martins; MAGALHÃES, Ywry Crystiano da Silva. Políticas Públicas de Esporte e Lazer em São Luís-MA: a gestão, participação popular e o controle social em discussão. In. ARAÚJO, S. M.; VIANA, R. N. A.(Orgs.). **Esporte e lazer na cidade de São Luís-MA: elementos para a construção de uma política pública**. São Luís: EDUFMA, 2008, p. 33 – 55.

BARBOSA, Antônio Carlos Leite. Gentrificação e expansão urbana em São Luís. In. **Revista Espacios**. V. 38, n° 17, 2017, pp. 22 – 33.

BEHRING, Elaine Rossetti. Fundamentos de Política Social. In. **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. Brasília, DF: Departamento de Serviço Social – UnB, 2000, p. 01 – 25.

BOSCHETTI, Ivanete. **Avaliação de políticas, programas e projetos sociais**. Brasília, DF: Unb, 2009.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n°. 1/92 a 38/2002.

BROHM, Jean M. **Sociología política del deporte**. México: Fondo e Cultura Económica, 1982.

Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão - **CBMMA**. “O Forte de Santo Antônio”, 2014. Disponível em: gbmar.blogspot.com.br> Acesso em: 10 jan. 2018.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Contra a corrente**: ensaios sobre democracia e socialismo. São Paulo: Cortez, 2000.

DINIZ, J. S. As condições e contradições no espaço urbano de São Luís (MA): traços periféricos. **Ciências Humanas em Revista** - São Luís, V. 5, n.1, julho 2007.

FERREIRA, Antonio José de Araújo. **A produção do espaço urbano em São Luís do Maranhão**: passado e presente; há futuro? São Luís: EDUFMA, 2014.

FOLDESI, Gyongyi Szabó. O que o esporte húngaro espera, correta ou erroneamente, da sociedade? In. SANTOS, E. S.; LEIRO, A. C. R. (Orgs.). **Políticas Públicas de Esporte e Lazer**: diálogos. Petrolina-PE: UNIVASF, 2015, pp. 135 – 150.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In. FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

G1 MARANHÃO. **Urbanização do Espigão Costeiro é inaugurada na capital maranhense**, 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2014/11/urbanizacao-do-espigao-costeiro-e-inaugurada-em-sao-luis.html>> Acesso em: 05 mar. 2019.

GOMES, Christiane Luce. Lazer Urbano, Contemporaneidade e Educação das sensibilidades. In. **Revista Itinerarium**. v.1. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2008, p. 01 – 18.

GOTTDIENER, Mark. **A Produção Social do Espaço Urbano**. São Paulo: EDUSP, 2010.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

GUERRA, Antônio T. **Dicionário geológico-gemorfológico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

MANDEL, E. O Estado na fase do capitalismo tardio (cap. 15). In: **O capitalismo tardio**. São Paulo: Abril Cultural (Os economistas), 1982.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Esporte**: Políticas Públicas. Campinas-SP: Autores Associados, 2001.

MARX, Karl. **O Manifesto Comunista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

O ESTADO DO MARANHÃO. “Península da Ponta d’Areia emerge em fotos históricas”, In.

O Estado do Maranhão, 20 de Outubro de 2013.

O ESTADO DO MARANHÃO. Inauguração da Lagoa da Jansen. In. **O Estado do Maranhão** 29 de Dezembro de 2001.

O IMPARCIAL. “O Valor do metro quadrado no Maranhão, o segundo mais caro do Nordeste”, In. **O Imparcial**, 24 de Setembro de 2013. Disponível em: <http://www.oimparcial.com.br/app/noticia/negocios/2013/09/24/>> Acesso em: 03 maio 2018.

O IMPARCIAL. “Península da Ponta d'Areia, área mais nobre de São Luís, sofre com problemas de infraestrutura”. In. **O Imparcial**, 01 de Junho de 2014. Disponível em: <http://www.oimparcial.com.br/app/noticia/negocios/2014/06/01/>> Acesso em: 08 maio 2018.

PAULO NETTO, José. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

RIBEIRO, Andrea Silva. **Dinâmica do mercado imobiliário na conformação espacial da “Península” da Ponta d’Areia (1990-2010)**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Socioespacial e Regional. São Luís: UEMA, 2013.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 6º Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SECRETÁRIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E ASSUNTOS POLÍTICOS. “**Espigão Costeiro contém erosão na Ponta d’Areia**”, 2012. Disponível em: <http://www.secap.ma.gov.br/2012/07/30/espigao-costeiro-contem-erosao-na-ponta-dareia-2/>> Acesso em: 04 mar.2019.

SIQUEIRA, L. F. Saldanha; NETO, J. J. da Costa; ROJAS, M. O. A. Ibañez; BARBIERI, Ricardo; SANTOS, Marcio Vaz. **Diagnóstico socioambiental e avaliação das condições sanitárias da água de praias de São Luís - MA (Brasil), no decênio 1989 - 2009**. São Luís: EDUFMA, 2009.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a Cidade: uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

SOUSA, Monica Virginia de. Políticas Públicas e espaço urbano desigual: Jardim Maravilha (SP). **Estudos Avançados**, nº 23 v. 66, 2009. pp. 267 – 281.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia: contribuição para o pensamento geográfico**. São Paulo: UNESP, 2004.

TIERS, Thiers Fabricio Santos. Desenvolvimento Geográfico Desigual e Cominado: uma análise do bairro Ponta d’Areia, São Luís, Maranhão. In. **Anais...** VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional: Territórios, Redes, Desenvolvimento; Desafios e Perspectivas. Santa Cruz do Sul - RS: UNISC, 2017.

VIERA, Josenilde Cidreira Dorneles de. **O Condomínio Farol da Ilha como nova expressão do espaço urbano em São Luís (MA)**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Socioespacial e Regional. São Luís: UEMA, 2013.